

*Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca.*

Am 5, 24



**CASA COMUM,
NOSSA RESPONSABILIDADE.**



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

20 de Março - Domingo de Ramos - Coleta Ecumênica Nacional da Solidariedade



ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

Lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr
a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24)

Tema: Casa comum, nossa responsabilidade



CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
Brasília - DF

Diretor Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Revisão:

Leticia Figueiredo

Cartaz da CFE 2016:

Anderson Augusto de Souza Pereira

Projeto Gráfico e diagramação:

Henrique Billygran da Silva Santos

Capa:

Sávio Gerardo

Edições CNBB

SE/Sul Quadra 801, Conjunto "B"

CEP: 70200-014

Fone: (61) 2193-3019 / Fax: (61) 2193-3001

vendas@edicoeschbb.com.br

www.edicoeschbb.com.br

APRESENTAÇÃO

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. (Am 5,24)

Com alegria e animados pelo Espírito, cujo agir consiste em unir, chamar, congregar, superar barreiras e unir pessoas de boa vontade ao redor de objetivos comuns, apresentamos a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016, com o tema “Casa Comum: nossa responsabilidade” e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

Pela quarta vez, a Campanha da Fraternidade é realizada de forma ecumênica. Nesse ano, tem como objetivo geral “assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”.

As reflexões sobre o saneamento básico contidas no texto-base demonstram que esse é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados.

Desejamos que esse subsídio contribua para mobilizar e criar espaços ecumênicos de comprometimento com a Casa Comum.

Nosso agradecimento especial a todas as pessoas que contribuíram com a redação desse trabalho, que reflete a soma de muitas experiências e compromissos. Esse texto foi elaborado em mutirão ecumênico. Todas as pessoas que colaboraram desde as primeiras palavras até a última revisão, colocaram a serviço do testemunho da unidade cristã seus dons e conhecimentos.

Acreditamos que um mundo de justiça e direito precisa ser construído assim: coletivamente, somando as criatividade, os talentos e as experiências em benefício do bem comum.

Que essa CFE fortaleça a fé e a esperança de uma Casa Comum,
em que o direito brote como fonte e a justiça qual riacho que não seca!

Dom Flávio Irala

Presidente

Pastora Romi Márcia Bencke

Secretária-Geral

Integrantes da Comissão da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016	Igreja/Organização
Padre Marcus Barbosa Suplente: Antônio Evangelista	Igreja Católica Apostólica Romana
Pastor Teobaldo Witter Suplente: Sr. Amando Maurmann	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Reverenda Carmen Kawano Suplente: Enea Stutz de Almeida	Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Reverendo Isaque Goés	Igreja Presbiteriana Unida do Brasil
Zulmira Inês Lourena Gomes da Costa Suplente: Padre Joanilson Pires	Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
Padre José Oscar Beozzo Suplente: Cecília Franco	Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular – CESEEP
Pastor Wellinton Pereira Suplente: Flávio Conrado	Visão Mundial
Pastor Joel Zeferino	Aliança de Batistas do Brasil
Pastor Altemir Labes e Presbítero Daniel do Amaral	Diretoria do CONIC
Padre Thomas Schmidt	Misereor
Pastora Romi Márcia Bencke	CONIC

INTRODUÇÃO

Com alegria, apresentamos o subsídio para crianças da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) de 2016. Sabemos que se as crianças não forem orientadas e despertadas para o cuidado com a criação pouca esperança teremos. Cabe a nós ensiná-las a amar e cuidar da nossa Casa Comum.

Esse caderno foi inspirado no material desenvolvido pela Misereor para a Campanha da Quaresma. Este é um resultado concreto de nossa parceria e cooperação. Agradecemos profundamente à Misereor por nos inspirar e também ao senhor Antônio Evangelista e à senhora Vera Gewehr por colocarem suas criatividade a serviço da nossa IV CFE.

A proposta apresenta um jogo interativo que motiva educadores, educadoras e as crianças a pesquisarem e conversarem sobre o Brasil e sua rica diversidade étnica, religiosa e ambiental. Quanto mais diálogo e pesquisa maiores serão as descobertas.

Desejamos que este material nos inspire a olharmos para as riquezas de nosso país e descobriremos em cada uma delas e grandiosidade da generosidade de Deus ao nos presentear com esta Casa Comum.

Dom Flávio Irala
Presidente – CONIC
Pa. Romi Márcia Bencke
Secretária-Geral – CONIC

Orientações para os educadores e as educadoras

A IV Campanha da Fraternidade Ecumênica tem como tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade” e nos propõe dois objetivos entrelaçados e decorrentes do nosso compromisso de fé.


O primeiro objetivo tem relação com o tema central dessa Campanha que é o saneamento básico. Entendemos que o acesso a esse serviço é condição essencial para a garantia de justiça socioambiental, que se expressa na erradicação da pobreza, no cuidado com o meio ambiente e na redução na mortalidade infantil. O saneamento básico compreende o abastecimento de água potável, o esgoto sanitário, a limpeza urbana, o manejo dos resíduos sólidos, o controle de meios de transmissão de doença e a drenagem de águas pluviais.

O segundo objetivo é motivar a vivência ecumênica. Todas as pessoas que assumem a fé em Jesus Cristo são chamadas a trabalhar juntas no cuidado da Casa Comum. Essa responsabilidade é conferida a nós pelo Batismo. Para tanto, precisamos superar os conflitos e nos abrimos para o diálogo, para conhecer e saber quem é o irmão e a irmã da outra igreja. Isso significa valorizar a unidade cristã sem desconsiderar que há formas diferentes de viver a fé em Jesus Cristo. Nosso testemunho torna-se mais evidente quando podemos fazer isso juntos.

Estes dois objetivos têm a ver com o que Deus quer de nós, com seu projeto de construção de um mundo mais fraterno e justo.

Venha conosco! Vamos juntos promover a paz e o direito de se ter direito!

Para trabalhar este material é necessário:

- ♦ um dado; 
- ♦ o mapa do Brasil, que está no encarte deste caderno; e
- ♦ uma cartela com personagens típicos de cada região, que também está no encarte deste caderno.

Toda vez que a pessoa que for contar a história chegar numa palavra grifada de outra cor, deverá parar a história e solicitar que uma criança jogue o dado. Conforme o número sorteado a história continua. Cada vez que a história for contada essas características vão mudar.

1º ENCONTRO

Era uma vez um casal muito diferente! Eles se conheceram num encontro entre muitas igrejas que aconteceu lá em Brasília. Ele tinha vindo do (jogar o dado) e ela do (jogar o dado). Quando se viram pela primeira vez conversaram muito e acabaram se apaixonando.

O encontro acabou e eles tiveram de voltar cada um para sua casa, mas para continuarem pertinho um do outro eles resolveram continuar o bate papo pela internet. Quanto mais se falavam mais apaixonados ficavam! Até que um dia decidiram que queriam ficar sempre juntos e decidiram se casar!

Ele era da Igreja (jogar o dado) e ela era da Igreja (jogar o dado).

Os pais deles ficaram muito preocupados e com medo de o casamento não dar certo por serem de igrejas diferentes, mas isso não foi problema, pois eles tinham fé e acreditavam no mesmo Deus, eram cristãos e, principalmente, respeitavam as diferenças das tradições de cada um. Todos os dias oravam juntos e agradeciam por se darem tão bem!

Algum tempo se passou e o sonho de ter uma família com muitos filhos só aumentava, mas eles descobriram que não podiam ter filhos e isso trouxe muita tristeza para o coração deles, porém não desistiram do seu sonho e não deixaram que isso os separasse: decidiram pela adoção!

Eles ainda não sabiam em qual lugar do imenso Brasil queriam morar, então decidiram viajar por todo Brasil e assim conhecer as belezas e os problemas de cada região e depois escolher onde iriam morar. Durante a viagem ficaram chocados com a falta de oportunidades de muitas crianças nos diferentes cantos do Brasil e decidiram adotar um filho de cada região do país.

A primeira criança (jogar o dado) eles adotaram na região (jogar o dado). Vocês conhecem esta região?

A segundo criança eles adotaram na região (jogar o dado). Eles moraram pouco tempo por lá.

(Perguntar para as crianças se elas conhecem o clima dessa região.)

Já a terceira criança eles adotaram na região (jogar o dado). Essa criança era (jogar o dado).

A quarta criança eles adotaram quando estiveram na região (jogar o dado). Ela era (jogar o dado).

A quinta criança, eles adotaram na região (jogar o dado), era um(a) (jogar o dado) e era de origem (jogar o dado).

Com essa linda família multicultural eles viveram muitas experiências, alegrias e tristezas. Mas, mesmo com os 5 filhos, eles não conseguiam ficar muito tempo no mesmo lugar. Estavam sempre viajando. A família era muito alegre e unida. Tinham muita fé e esperança de um futuro feliz para todos. Agradeciam em oração por tudo que tinham e sempre que podiam ajudavam quem encontravam no caminho. Por onde passavam quase sempre eram bem acolhidos e sua estadia era uma grande festa.

Conforme a escola que as crianças frequentavam, percebiam que se identificavam mais ou menos com as outras crianças daquela região.

Esta família que parece quase perfeita tinha um grande defeito: apesar de toda a união e animação eles não cuidavam da natureza! Eles sempre moravam em casas muito legais, mas as casas não tinham tratamento do esgoto.

- ◆ Vocês sabem o que é esgoto?
- ◆ Como vocês imaginam a casa dessa família?
- ◆ Como se percebe que alguém não cuida da natureza?
- ◆ O que significa saneamento básico?
- ◆ O que eles faziam de errado?

(Dar espaço para as crianças falarem.)

A descarga do banheiro ia direto para o córrego ou para uma fossa no quintal.

(Interromper a história neste ponto. As crianças podem ser desafiadas a pensar num final para essa história. No próximo encontro deve-se primeiro ouvir as sugestões de continuidade trazidas pelas crianças e depois contar o final aqui apresentado, sem descartar a possibilidade de outros finais para a história.)

2º ENCONTRO

Orientações iniciais



Fortalecendo a Reciclagem popular.

(Antes de começar a contar a história, solicitar que as crianças montem novamente a família com todos os personagens já sorteados no dado.)

Hoje vamos continuar a história da linda família brasileira. Antes de continuar, vamos lembrar quem eram os membros dessa família.

Onde o pai e a mãe se encontraram?

Onde o pai e a mãe nasceram? Em que região?

Quantas crianças eles adotaram? Quantos meninos e quantas meninas?

Quais os nomes escolhidos para as crianças? *(Nomes livres escolhidos pelas crianças.)*

De onde veio cada uma das crianças?

Como vimos no outro encontro, essa linda família tinha um grande defeito.

O que eles faziam de errado? Alguém pensou em um final para essa história?

(Dar espaço para as crianças falarem.)

Pois é! Muitas dessas coisas que vocês falaram eles faziam errado mesmo. Quando acampavam na natureza deixavam jogados papéis, copos, latas e outros lixos no chão. Faziam fogo perto da floresta e saíam sem apagar as brasas. Jogavam roupas velhas e outros objetos quebrados nos rios e lagos. Não se preocupavam com o destino do esgoto da casa em que moravam.

Essa família um dia encontrou um catador de materiais recicláveis que era membro de uma cooperativa de catadores. O catador

falou pra eles, de um jeito muito bonito e fácil de entender, sobre a importância e a necessidade de preservar a natureza.

Ele começou a sua conversa falando como Deus criou o mundo. Ele dizia:

– Deus criou um lindo jardim e colocou os seres humanos como jardineiros, e por muitos anos os seres humanos cuidaram bem do jardim. Com o tempo, perceberam que tinham o poder de domínio sobre os outros seres vivos: os animais e as plantas. E depois perceberam que podiam dominar até mesmo outros seres humanos! O desejo de poder e dominação foi aumentando e fez com que os seres humanos esquecessem que estão aqui como jardineiros, para cuidar do bem-estar de todos os seres vivos do planeta.

Nós, catadores, estamos nessa luta pela conscientização de todos sobre a produção e o destino do lixo. A maior parte dos materiais jogados no lixo são, na verdade, materiais reaproveitáveis. Eles precisam ser devidamente separados e encaminhados para a reciclagem. É preciso que cada um de nós faça a sua parte. São as pequenas ações do dia a dia que juntas fazem uma grande diferença!

Nosso amigo, o Papa Francisco, no seu discurso em julho de 2015 na Bolívia falou assim: “A partir destas sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, (...) crescerão grandes árvores, surgirão bosques densos de esperança para oxigenar este mundo”.

Todos nós, crianças e adultos, devemos cuidar da nossa casa e devemos ser semeadores de mudança. O que podemos fazer já, a partir de hoje, para que nossa Casa Comum, o Brasil e nosso planeta, se torne um lugar melhor?

Para que a nossa história continue e tenha um final feliz vocês deverão escrever uma carta para esta família. Nesta carta, vocês podem elogiar as coisas certas e boas que a família fez e depois dar sugestões concretas do que esta família deve fazer para melhorar a sua relação com o meio ambiente. Para escrever esta carta vocês podem trabalhar em grupos de 3 ou 4 crianças. Todos devem participar dando ideias e sugestões.

Sugestão: As monitoras que desejarem, poderão selecionar algumas cartas e enviar para cfecumenica2016@gmail.com. As cartas serão compartilhadas no *facebook* na Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016. Importante: identificar o local e quem elaborou a carta.

E nós, o que podemos fazer de diferente?

Que Deus nos ajude nessa missão.

Hino da CFE 2016

Letra: José Antonio de Oliveira

Música: Adenor Leonardo Terra

1. Eis, ó meu povo o tempo favorável/ Da conversão que te faz mais feliz;/ Da construção de um mundo sustentável,/ “Casa Comum” é teu Senhor quem diz:
Refrão: Quero ver, como fonte o direito a brotar,/ A gestar tempo novo: e a justiça,/ qual rio em seu leito, dar mais vida/ pra vida do povo.
2. Eu te carrego sobre as minhas asas/ Te fiz a terra com mãos de ternura;/ Vem, povo meu, cuidar da nossa casa!/ Eu sonho verde, o ar, a água pura.
3. Te dei um mundo de beleza e cores,/ Tu me devolves esgoto e fumaça./ Criei sementes de remédio e flores;/ Semeias lixo pelas tuas praças.
4. Justiça e paz, saúde e amor têm pressa;/ Mas, não te esqueças, há uma condição:/ O saneamento de um lugar começa / Por sanear o próprio coração.
5. Eu sonho ver o pobre, o excluído/ Sentar-se à mesa da fraternidade;/ Governo e povo trabalhando unidos/ Na construção da nova sociedade.

Oração da CFE 2016

Deus da vida, da justiça e do amor,
Tu fizeste com ternura o nosso planeta,
morada de todas as espécies e povos.
Dá-nos assumir, na força da fé
e em irmandade ecumênica,
a corresponsabilidade na construção
de um mundo sustentável
e justo, para todos.
No seguimento de Jesus,
com a Alegria do Evangelho
e com a opção pelos pobres. Amém!

História interativa sobre a Família Brasileira



Nosso amigo, Papa Francisco no seu discurso em julho de 2015 na Bolívia falou assim: “A partir destas sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, ... crescerão grandes árvores, surgirão bosques densos de esperança para oxigenar este mundo.”

Todos nós, crianças e adultos, devemos cuidar da nossa casa e devemos ser semeadores de mudança. O que podemos fazer já a partir de hoje, para que nossa casa comum, o Brasil e nosso planeta, se torne um lugar melhor?

Para que a nossa história continue e tenha um final feliz vocês deverão escrever uma carta para esta família. Nesta carta, vocês podem elogiar as coisas certas e boas que a família fez e depois dar sugestões concretas do que esta família pode fazer para melhorar a sua relação com o meio ambiente. Para escrever esta carta vocês podem trabalhar em grupos de 3 ou 4 crianças. Todos devem participar dando ideias e sugestões.

Sugestão: As monitoras que desejarem, poderão selecionar algumas cartas e enviar para cfecumenica2016@gmail.com As cartas serão compartilhadas no facebook na Campanha Ecumênica 2016. Importante: identificar o local e quem elaborou a carta. E nós, o que podemos fazer de diferente?

Que Deus nos ajude nessa missão.

